

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 25

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 5: A dimensão religiosa. Religião, razão e fé



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Vamos agora dedicar-nos à filosofia da religião, nomeadamente, ao problema da existência de Deus, o qual pode ser formulado desta forma: “Será racional ter fé na existência de Deus?”. Iremos clarificar conceitos fundamentais para esclarecer este problema (Deus, fé, racionalidade, entre outros). Analisaremos respostas a favor da racionalidade da fé, bem como examinaremos respostas contra a racionalidade da fé. Procuraremos, ainda, sondar se é plausível ou não a resposta fideísta de Pascal, segundo a qual é racional haver fé na existência de Deus, ainda que nenhum argumento prove a sua existência.



O QUE VOU APRENDER?

- Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento, à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a conceção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico, segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias da representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- **Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.**



COMO VOU APRENDER?

GTA 24: Relevância do problema da existência de Deus

GTA 25: Religião, razão e fé. O argumento cosmológico

GTA 26: Religião, razão e fé. O argumento teleológico

GTA 27: Religião, razão e fé. O argumento ontológico

GTA 28: Religião, razão e fé. O problema do mal

GTA 29: Religião, razão e fé. A aposta de Pascal

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 5: A dimensão religiosa. Religião, razão e fé



GTA 25: Religião, razão e fé. O argumento cosmológico

Objetivos:

- Explicitar o conceito teísta de Deus;
- Enunciar os argumentos cosmológicos sobre a existência de Deus e discuti-los criticamente;

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : caderno diário, manual escolar e *internet*.

O argumento cosmológico

«Por cinco vias se pode provar a existência de Deus. (...) A segunda via procede da natureza da causa eficiente. Pois, descobrimos que há certa ordem das causas eficientes nos seres sensíveis; porém, não (...) é possível que uma coisa seja causa eficiente de si própria, pois seria anterior a si mesma; o que não pode ser. Mas, é impossível, nas causas eficientes, proceder-se até o infinito; pois, em todas as causas eficientes ordenadas, a primeira é causa da intermédia e esta, da última, sejam as intermédias muitas ou uma só; e como, removida a causa, removido fica o efeito, se nas causas eficientes não houver primeira, não haverá intermédia nem última. Procedendo-se ao infinito, não haverá primeira causa eficiente, nem efeito último, nem causas eficientes intermédias, o que evidentemente é falso. Logo, é necessário admitir uma causa eficiente primeira, à qual todos dão o nome de Deus.»

Tomás de Aquino, Suma Teológica, Primeira parte, Questão 2, Artigo 3, coedição da Escola Superior de Teologia São Lourenço dos Brindes, Universidade de Caxias do Sul e outras instituições, 1980, pp. 18-19. (adaptado)

Os argumentos do tipo cosmológico procuram provar a existência de Deus a partir de um facto óbvio e que podemos constatar empiricamente: existem coisas no universo. São Tomás de Aquino apresentou, na obra Suma Teológica, cinco argumentos diferentes para provar a existência de Deus, conhecidos como as «Cinco Vias». Podemos caracterizar os três primeiros como argumentos cosmológicos – o segundo a que se faz menção no texto anterior é também conhecido como argumento da causa primeira.

Tomás de Aquino utilizou a expressão «causa eficiente», porque distinguia vários tipos de causa. Contudo, o significado que dava a essa expressão corresponde aproximadamente ao que hoje se entende por aquilo que provoca um efeito (causa). A palavra «sensíveis» designa coisas que se podem captar através dos órgãos dos sentidos, ou seja, aquilo que vemos, ouvimos, tocamos, etc. Tomás de Aquino queria, assim, referir-se às coisas que existem no universo (tanto aos seres vivos como às coisas inanimadas).



Podemos reconstituir o argumento e apresentá-lo de modo mais explícito, distinguindo claramente as várias premissas e a conclusão:

P1 - Existem seres sensíveis.

P2 - Todos os seres sensíveis têm causas.

P3 - Nenhum ser sensível é causa de si próprio.

P4 - A cadeia de causas dos seres sensíveis não pode regredir até ao infinito.

P5 (conclusão) - Logo, tem de existir uma primeira causa – que é Deus.

Neste argumento, Tomás de Aquino reconhece que houve um começo do processo causal (ou seja, uma primeira causa incausada) e não uma série infinita de causas e efeitos, sendo que a conclusão do argumento procede também à identificação dessa causa primeira com Deus. Subjacente a esta identificação da “causa primeira incausada” com Deus, pressupõe que esta não poderia ser algo físico ou natural, na medida em que todas as coisas que fazem parte do universo têm causas, tendo, assim, de ser algo sobrenatural (algo exterior à natureza), ou seja, Deus.

1. Objeções ao argumento cosmológico

Se todas as coisas do universo precisam de causas anteriores, porque é que Deus não precisa? Afirmar que Deus é um ser sobrenatural, possuidor de uma natureza diferente das restantes coisas do universo, explica porque não precisa de uma causa. Será que Deus se criou a si mesmo? Neste caso, teria de existir antes de si próprio (o que não faz sentido). Ou terá sido Deus criado por uma entidade ainda mais superior? Mas, se assim for, quem criou essa entidade superior a Deus? Um outro Deus ainda mais superior? Neste caso, estaríamos a recorrer a uma nova regressão infinita e não parece, portanto, ser uma boa explicação.

Suponhamos que o argumento cosmológico prova efetivamente a necessidade de existir uma causa primeira. No entanto, não resulta daí que esta seja o Deus teísta. Com efeito, a causa primeira poderia ser uma divindade deísta ou mesmo não ser sequer uma divindade. Uma causa primeira do universo teria de ser, necessariamente, uma entidade muito poderosa, mas podia não ser onipotente ou mesmo onisciente, nem perfeitamente boa.

«[Mesmo que aceitássemos o argumento, este] apenas provaria, no melhor dos casos, que a primeira causa existe, não que essa primeira causa seja Deus. (...) E mesmo que o argumento tivesse provado que a primeira causa tinha de ser um deus, não provaria que ele tivesse de ser o seu Deus (se for um crente) ou um deus que encaixasse na imagem comum que os cristãos, judeus ou muçulmanos têm de Deus. Poderia ser qualquer um dos milhares de deuses diferentes em que os seres humanos acreditam ou, talvez, um deus em que os seres humanos nunca tenham pensado.»

Howard Kahane «Há Boas Razões para Acreditar que Deus Existe?», in Crítica – <https://criticanarede.com/hkahaneboasrazoesparaacreditarqueusexiste.html> (consultado em 13/01/2025)



TAREFA 1

Após leitura atenta da informação anterior, **abre** o teu manual no argumento cosmológico e, de seguida, **responde** aos seguintes desafios que colocamos:

1. Será que podemos considerar o argumento cosmológico um argumento *a posteriori*? Justifica a tua resposta.
2. Por que razão Tomás de Aquino defende que é impossível a existência de uma regressão infinita na cadeia de causas e efeitos? Como resolve ele esse problema?

TAREFA 2

Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** à seguinte questão, a qual deverá ser escrita nos vossos cadernos diários da disciplina:

Atende ao seguinte raciocínio: "Ainda que o argumento cosmológico seja bem sucedido a provar que há uma primeira causa, esse argumento não prova que existe um Deus teísta". **Concordas** com esta afirmação?



TAREFA 1

1. O argumento cosmológico pode ser considerado um argumento *a posteriori*, porque parte de informação empírica sobre como o mundo é. Nomeadamente, parte da ideia de que existem cadeias causais no mundo, de que as coisas que existem no mundo não se causaram a si mesmas, devendo a sua existência a outras causas.
2. A premissa de que “não é possível que se proceda até ao infinito nas causas” é justificada da seguinte forma: se a cadeia causal fosse infinita, então não haveria nada no início dessa cadeia para dar origem a essa cadeia causal. Mas, nesse caso, sem primeira causa, deixaria de haver a própria cadeia causal. Ora, como no nosso mundo há uma cadeia causal, ter-se-á de concluir que uma regressão ao infinito nas causas é impossível.

TAREFA 2

Opção A: Concordo, porque, ainda que o argumento cosmológico seja sólido, a conclusão diz apenas que existe uma primeira causa. No entanto, não sabemos em concreto as características desta primeira causa, nomeadamente se é onisciente, onipotente ou sumamente boa, ou mesmo se precisa de ter todas estas características. Por isso, o argumento não justifica de forma adequada que existe um Deus com os atributos do teísmo.

Opção B: Não concordo, porque se há uma primeira causa que é a “causa” de tudo o que começou a existir, tal como o universo, então essa primeira causa não pode estar sujeita às propriedades espaço-temporais da realidade, até porque estas apenas surgem com o início do universo. Deste modo, a primeira causa não poderá estar sujeita às características espaço-temporais, devendo ter características imateriais, não-espaciais, não-temporais e outras que não conseguimos imaginar. Apenas um ser assim poderá ser uma primeira causa com poder e conhecimento suficiente para causar um universo funcional como o nosso. Ora, todas estas características são comuns às características do Deus teísta, logo, podemos concluir que, pelo menos, existe a probabilidade de que a primeira causa do universo seja Deus.



O QUE APRENDI?

És capaz de ...

- explicitar o conceito teísta de Deus?
- enunciar os argumentos cosmológicos sobre a existência de Deus?
- discutir criticamente estes argumentos sobre a existência de Deus?
- argumento cosmológico é um argumento *a posteriori*, formulado por Tomás de Aquino, que parte da ideia de que no mundo há uma cadeia causal (isto é, as coisas que existem no mundo são causadas por outras coisas)?
- explicar que nessa cadeia causal, podem-se elencar duas hipóteses: 1) a cadeia causal regride infinitamente ou 2) a cadeia causal termina numa primeira causa. Dado que a hipótese 1 não é plausível, pois, nesse caso, não haveria sequer cadeia causal, segue-se que a hipótese 2 é plausível, ou seja, há uma primeira causa (Deus)?

Procura no teu manual escolar os exercícios resolvidos sobre o tema “**O argumento cosmológico**”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resposta com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a videoaula sobre “O sentido da vida e o conceito teísta de Deus”.



Visualiza a vídeoaula sobre “Provas da existência de Deus: o argumento cosmológico”.

